



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – INGLÊS**

MARIANA VIEIRA DUARTE DE SANTANA

**LITERATURA FOLCLÓRICA: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MARIANA VIEIRA DUARTE DE SANTANA

**LITERATURA FOLCLÓRICA: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduação em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura e
ensino

Orientador: Prof. Me. Johnny Glaydson dos Santos Tavares

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232I Santana, Mariana Vieira Duarte de.
Literatura folclórica: uma ponte para aquisição da língua inglesa na educação infantil [manuscrito] / Mariana Vieira Duarte de Santana. - 2024.
27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Johnny Glaydson dos Santos Tavares, Coordenação do Curso de Letras Inglês - FALLA".

1. Ensino de língua inglesa. 2. Folclore. 3. Literatura infantil.
I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

MARIANA VIEIRA DUARTE DE SANTANA

LITERATURA FOLCLÓRICA: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduação em Letras Inglês.

Aprovada em: 22/11/2024.

Média: 10

BANCA EXAMINADORA

Johnny Glaydson dos Santos Tavares
Prof. Me. Johnny Glaydson dos Santos Tavares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thiago Rodrigo Almeida Cunha
Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rivaldo Ferreira da Silva
Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

“Palavras são, na minha nada humilde
opinião, nossa inesgotável fonte de magia.”
(Dumbledore)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>banner indigenous culture</i>	18
Figura 2 – <i>curupira and the hunters</i>	19
Figura 3 – desenhando o curupira.....	20
Figura 4 – desenhando os animais.....	21
Figura 5 – busca aos animais.....	22
Figura 6 – animal maluco.....	22
Figura 7 – meio ambiente.....	23
Figura 8 – instrumentos e musicas.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ED	Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua inglesa.
L1	Língua materna

SUMÁRIO

1	REFLEXÕES INICIAIS	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Aquisição da linguagem na infância	9
2.2	<i>Literatura folclórica infantil e aquisição da língua inglesa na Educação Infantil</i>	13
3	CURUPIRA AND THE HUNTERS: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	17
4	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

LITERATURA FOLCLÓRICA: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santana, Mariana Vieira Duarte¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o uso da obra *Curupira and the Hunters* (2012) como ferramenta pedagógica no ensino de língua inglesa como língua estrangeira frente à Educação Infantil. Para guiar a clareza dessa ideia, estabelecemos como objetivos específicos: (i) explorar e refletir sobre a aquisição da língua inglesa através da literatura; (ii) investigar e refletir sobre como o contato com a literatura folclórica está relacionada com o desenvolvimento cultural da criança e sua contribuição no ensino-aprendizagem de inglês; (iii) justificar a riqueza do uso pedagógico da literatura folclórica infantil em sala de aula de língua inglesa. Para isto, buscou-se, principalmente, nas obras de Martelotta (2011), Zilberman (2012) e Cosson (2014), uma base sólida para as ideias de aquisição de linguagem e da eficiência do uso da literatura em sala de aula de língua inglesa. Este estudo é estruturado diante de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Assim, a demonstração da história *Curupira and the Hunters* (2012), como meio de contextualização, confirmou a discussão central deste trabalho: narrativas folclóricas brasileiras contribuem significativamente como uma ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de inglês como uma Língua Estrangeira.

Palavras-Chave: literatura infantil, folclore, língua inglesa.

ABSTRACT

The present article aims to analyze and describe the use of the story “Curupira and the Hunters” (2012) as a pedagogical tool for teaching English as a Foreign Language in Childhood Education. To guide the clarity of this idea, the following specific objectives were established: (i) to explore and reflect on the acquisition of the English Language through literature; (ii) to investigate and reflect on how exposure to folk literature is related to the child’s cultural development and its contribution to English teaching and learning; (iii) to justify the value of incorporating children’s folk literature as a pedagogical resource in the English language class. For this purpose, we sought, mainly, in the works of Martelotta (2012), Zilberman (2012) and Cosson (2014), a solid basis for the ideas of language acquisition and the efficiency of using literature in the English language class. This study is structured using a qualitative, exploratory and bibliographic approach. Therefore, the demonstration of the story “Curupira and the Hunters” (2012), as a resource of contextualization, confirmed of this article: Brazilian folk narratives contribute significantly as a pedagogical tool in the teaching and learning of English as a Foreign Language.

Keywords: children’s literature, folklore, English language.

¹Graduanda em Letras – Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) | e-mail: mariana.santana@aluno.uepb.edu.br

1. REFLEXÕES INICIAIS

A infância se configura como um momento basilar e fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo, capacitando a criança a adquirir, processar e utilizar as informações em seu cotidiano. Dessa forma, ao que se refere às histórias folclóricas e ficção no geral, a Literatura Infantil tem um significado colossal na vida das crianças. A partir destas, as crianças são capazes de desenvolver a empatia, criatividade, subjetividade e, especialmente, habilidades linguísticas, beneficiando seu desenvolvimento cognitivo e crítico. Reconhecer a importância da literatura infantil é estimular o costume “do conhecer”, em outras palavras, explorar, em um momento da vida em que os hábitos se estruturam.

Mesmo em um contexto como o Brasil, conhecemos “de có e salteado” histórias estrangeiras como a da Chapeuzinho Vermelho, João e Maria e muitos outros contos infantis que são apresentados durante a vida na escola (ou fora dela) enquanto criança. Entre essas diversas formas de literatura infantil, é notório que narrativas trazidas de outras culturas parecem ganhar um espaço maior no ambiente escolar, especialmente ao se tratar de ensino de línguas estrangeiras (LE). Porém, as narrativas nacionais também podem ser um caminho possível frente à aquisição de uma nova língua, como é o exemplo dos contos folclóricos, que podem ocupar um lugar especial à medida que, além de contribuir para o processo de aprendizagem, pretende preservar e transmitir a cultura e os valores de um país.

A riqueza do folclore brasileiro nos presenteia com uma imensidade de histórias que podem ser exploradas de infinitas maneiras didáticas. Contudo, há um equívoco em não reconhecer essas tramas como os primeiros passos para a aquisição de uma língua estrangeira, considerando a grandeza cultural do Brasil e, assim, abrindo os caminhos para que se aprenda a língua em um determinado contexto.

Mas como a literatura folclórica infantil pode ser utilizada no ensino-aprendizagem de inglês para crianças na infância, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e cultural? A partir desta questão central, inicialmente a presente pesquisa partirá do entendimento que a integração de histórias folclóricas brasileiras na aprendizagem de Inglês ajuda os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas eficientemente, contribuindo para uma compreensão intercultural e uma aprendizagem rica e significativa.

A infância é um momento extremamente propício para se aprender uma LE, pois é nesse período que as crianças, devido a maleabilidade do cérebro, apresentam uma receptividade maior aos estímulos da aprendizagem, permitindo que esta aconteça com maior facilidade. Dessa maneira, a literatura folclórica infantil emerge no contexto do ensino de inglês como um recurso possível para o ensino da língua-alvo e de integração da cultura materna. Talvez dessa forma, inclusive, seja cumprido determinados requisitos de documentos normativos nacionais frente às particularidades da Educação Infantil (EI).

Assim, essa pesquisa apresenta uma perspectiva singular à literatura folclórica infantil ao valorizar seu uso no ensino-aprendizagem da língua inglesa como LE². Por

² “A língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância” (Santos, 2008, p. 38). Contudo, diferentemente do conceito de Segunda Língua, entende-se LE como um idioma que não é falado no contexto do indivíduo, ou seja, sua necessidade para comunicação social à qual está inserido, é nula. Assim,

esse ponto de vista, este projeto pode contribuir diretamente no campo da educação ao trazer novos olhares e metodologias pedagógicas para a aquisição de um novo idioma diante dessas narrativas.

Objetivamos, de forma geral, demonstrar e descrever o uso da obra *Curupira and the Hunters* como ferramenta pedagógica no ensino de língua inglesa como Língua Estrangeira frente à Educação Infantil, traçando os seguintes objetivos específicos: (i) explorar e refletir sobre a aquisição da língua inglesa através da literatura; (ii) investigar e refletir sobre como o contato com a literatura folclórica está relacionada com o desenvolvimento cultural da criança e sua contribuição no ensino-aprendizagem de inglês; (iii) justificar a riqueza do uso pedagógico da literatura folclórica infantil em sala de aula de língua inglesa.

A abordagem adotada neste trabalho é a qualitativa, que busca entender, descrever e explicar fenômenos sociais, ou seja, é um método que visa explicar o “porquê” de determinados resultados de uma pesquisa (Paiva, 2019). A pesquisa qualitativa é comumente utilizada na área da educação, ao ser útil para explorar conteúdos complexos e pouco compreendidos, que precisam captar profundidades e nuances de experiências humanas. Neste trabalho a abordagem está diretamente ligada à busca pela compreensão de como ocorre o processo de aquisição da linguagem e o papel da literatura no ensino de língua inglesa na Educação Infantil.

Este trabalho também se estrutura sob o objetivo exploratório, o qual a ideia é se ter mais familiaridade com o assunto abordado, explorando um problema ou fenômeno pouco conhecido, buscando novas ideias (Gil, 2002). Este objetivo é útil quando o tema estudado ainda não foi amplamente investigado, como o uso de histórias folclóricas brasileiras no ensino da língua inglesa. Por fim, estas metodologias são debulhadas através de um procedimento bibliográfico, desenvolvido a partir de materiais pré-existentes, como livros e artigos científicos (Gil, 2002), permitindo, assim, revisar as teorias e estudos sobre aquisição de linguagem, uso da literatura em sala de aula e letramento literário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do trabalho é destinada a apresentar as principais teorias e abordagens relevantes para o estudo da Literatura como ferramenta pedagógica para aquisição de língua inglesa como LE. A seção é dividida em dois subtópicos: o primeiro, aborda as principais teorias de aquisição da linguagem, tomando como base os estudos estruturados na coletânea Manual de Linguística, organizada por Martelotta (2011), além de contribuições de Chomsky (1965), Baum (2006) e Schutz (2019); já o segundo, busca refletir sobre a significância da literatura infantil no ensino de inglês, estruturando-se a partir das considerações de Zilberman (2012), Cosson (2014), bem como documentos normativos como a BNCC (2018).

2.1. Aquisição da língua inglesa na Infância

A aprendizagem de uma língua estrangeira na infância é extraordinariamente importante para as crianças, pois, a partir da convivência com o seu meio natural, elas podem aplicar o conhecimento em seu cotidiano, se deparando com inúmeros benefícios dessa aquisição. Esse período da vida de um indivíduo é entendido, por

considerando o ambiente educacional o qual este material se baseia, o uso do termo língua estrangeira se torna mais apropriado.

alguns estudiosos linguistas, como um dos mais propícios à aquisição de uma LE, pois nascemos com estruturas mentais para o desenvolvimento de qualquer língua.

Refletir sobre a aquisição da linguagem na infância é significativamente interessante para que o profissional, em sala de aula de LE, possa desenvolver métodos e abordagens pedagógicas funcionais através dessas teorias. No que diz respeito a este ponto, falar de um único conceito para aquisição da língua, é ignorar as diversas contribuições dos estudos linguísticos para o funcionamento da linguagem, pois é nítido como as diferentes teorias destacam aspectos variados, desde a estrutura interna da língua a funções comunicativas.

Ainda que a reflexão sobre a linguagem seja milenar, é no início do século XX que a linguística se consolida como uma disciplina científica, especialmente com a contribuição de Ferdinand de Saussure e sua influência no desenvolvimento da linguística estruturalista. A teoria Saussuriana, como é conhecida, se concentra na estrutura profunda da língua, baseando-se na ideia da linguagem como um sistema de signos em que o significado dos elementos depende de sua relação com outros (Costa, 2011). Os estruturalistas, tal como Saussure, focam nas relações internas da língua, desconsiderando fatores extralinguísticos como o contexto social ou histórico, originando uma abordagem mais sistemática para análise linguística (Costa, 2011).

Contudo, a teoria estruturalista não foca especificamente no processo de aquisição da linguagem, tendo que buscar no behaviorismo explicações para a aprendizagem da linguagem (Cezario; Martelotta, 2011). O movimento behaviorista é entendido como um conjunto de modelos teóricos postulados por uma variedade de filósofos a serem explorados por suas subjetividades conceituais, apresentando similaridades e diferenças entre elas (Nunes; Silveira, 2015).

Psicólogo americano, B. F. Skinner representa uma das primeiras abordagens para o estudo da linguagem e de sua aquisição pela criança. Skinner surgiu expandindo a visão clássica behaviorista com o conceito de condicionamento operante, levantando a ideia de que a aprendizagem é formada por consequências, por exemplo, reforços e punições, em vez de apenas associações diretas entre estímulo e respostas (Nunes; Silveira, 2015). Isto é, de acordo com essa linha de pensamento, quando uma criança começa a emitir sons e este comportamento é recompensado, torna-se provável que ela volte a repetir esses sons.

Para Skinner, a aquisição da linguagem humana segue a linha de aprendizado comportamental dos animais. Para ele, a criança em suas tentativas de comunicação recebe reforços ou desencorajamento, tornando a linguagem uma prática moldada e fortalecida pelo ambiente (Nunes; Silveira, 2015). No entanto, pode haver uma problematização ao relacionar o comportamento de um animal com a complexidade do sistema humano. Isto é, o behaviorismo radical argumenta que o comportamento humano poderia ser explicado pelos mesmos princípios que regem o comportamento dos animais, implicando que emoções, pensamentos e decisões eram apenas respostas a estímulos do ambiente, sem a precisão de apelar a conceitos internos complexos (Baum, 2006).

Contrapondo as visões behavioristas, Chomsky (1965) surge criticando a teoria de Skinner ao questionar uma visão mecanizada e determinista do ser humano, tratando os indivíduos como se fossem apenas programados pelo ambiente e não possuíssem conscientização sobre suas ações. Ou seja, a aplicação desta ideia à linguagem simplifica demais o que significa ser humano ao desconsiderar aspectos profundos da humanidade, como sentimentos, individualidade e tomada de decisões consciente. A teoria Chomskyana volta, então, os olhares para o fato de que o

indivíduo age de forma criativa no uso da linguagem, como argumenta em sua obra *Aspects of the Theory of Syntax*.

[...] uma particularidade essencial da linguagem é que ela fornece os meios para expressar indefinidamente muitos pensamentos e para reagir apropriadamente em uma gama indefinida de novas situações. A gramática de uma língua em particular, então, deve ser suplementada por uma gramática universal que acomode o aspecto criativo do uso da linguagem [...] (Chomsky, 1965, p. 6, tradução nossa).³

Pioneiro na teoria gerativista, Chomsky (1965) reflete sobre a aquisição da linguagem através do viés do inatismo, defendendo que o indivíduo nasce com faculdades biológicas para a aquisição da linguagem. Ainda, o linguista apresenta o conceito de uma gramática universal, que pode ser desenvolvida a partir dos estímulos com o ambiente ao qual o indivíduo está inserido. Ou seja, de acordo com essa ideia, toda criança comum nasce com o poder de adquirir uma língua, e que esta recebe estímulos ao desenvolvimento por meio das interações sociais com o seu entorno. Chomsky, então, marca seu contexto com uma espécie de rejeição aos modelos estruturalista e behaviorista de análise dos fenômenos linguísticos já existentes.

Entretanto, a teoria gerativista recebe críticas por parte de outros modelos de aquisição da linguagem, como a teoria funcionalista. Esta corrente teórica busca estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e o seu uso em diferentes contextos comunicativos, enxergando a linguagem como um instrumento de interação social, tendendo a analisar o vínculo entre língua e sociedade (Cunha, 2011). Desta forma, a abordagem funcionalista, de acordo com Cunha (2011), tem seu interesse para além da estrutura gramatical, buscando no cenário comunicativo a motivação para a língua. Ou seja, o funcionalismo visa explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, explorando as condições em que esse uso ocorre.

Reconhecer a importância do contexto social e uso da língua, também faz parte dos princípios de uma outra corrente dos estudos linguísticos, a sociolinguística. Cezário e Votre (2011) argumentam que a teoria sociolinguística estuda a língua em seu uso real, cotidiano, enfatizando a relação entre estruturas linguísticas e aspectos socioculturais. Essa abordagem considera a língua como uma construção do meio, sendo inseparável o contexto e a cultura dos falantes (Cezário e Votre, 2011). Para a sociolinguística, a variação linguística é um conceito central, abrangendo as diferentes formas de uso da língua em seus diferentes grupos e particularidades (Cezário e Votre, 2011). Assim, a sociolinguística visa investigar a relação entre língua e sociedade, se preocupando em entender como as formas linguísticas variam em detrimento de diferentes grupos sociais.

Nesse aspecto, as teorias de aquisição da linguagem oferecem diferentes modelos para entender como a linguagem é adquirida, seja por meio de mecanismos internos (inatos e cognitivos) ou destacando a relação entre fatores externos (interações sociais e ambientais). No que se refere à aquisição de uma língua estrangeira, essa ocorre muito semelhante à da língua materna (L1). A criança é incentivada a pronunciar palavras e frases isoladas que a permitem interagir com o novo idioma, dando início a expansão de seu vocabulário e métodos de

³ [...] *an essential property of language is that it provides the means for expressing indefinitely many thoughts and for reacting appropriately in an indefinite range of new situations. The grammar of a particular language, then, is to be supplemented by a universal grammar that accommodates the creative aspect of language [...].*

experimentação do uso dessa língua. Neste processo, o indivíduo progride ao desenvolver o entendimento da estrutura gramatical e sintaxe da LE, expandindo a produção e domínio do novo sistema linguístico.

Conforme pesquisas voltadas ao processo de aquisição de LE, uma criança, ainda no início do amadurecimento cognitivo, apresenta hábitos linguísticos menos concretos, sendo capaz de enriquecer seu sistema fonológico com fonemas de línguas estrangeiras com maior facilidade. Um adulto monolíngue, por sua vez, já possui uma matriz linguística consolidada, propício a produzir e captar somente fonemas do sistema de sua primeira língua - ou língua materna (Schutz, 2019).

O linguista Schutz (2019), argumenta que:

quando um adulto aprende uma língua estrangeira, seus conceitos (já formados) já possuem estruturas neurais fixas associadas às formas da língua materna. As estruturas neurais correspondentes às novas formas da língua estrangeira não possuem relação com as estruturas dos conceitos já formados, sendo esta uma associação mais difícil de ser estabelecida. É por isto que, no aprendizado de adultos, as dificuldades causadas pela interferência da língua materna são maiores (Schutz, 2019. p. 5).

Esse período, que ocorre geralmente até os 14 anos, é caracterizado principalmente pelo despertar inconsciente dos princípios inatos que prescrevem o surgimento da aprendizagem. Após essa faixa, torna-se mais difícil o processamento de aquisição de uma língua (Schutz, 2019). Isto ocorre porque, à medida que envelhecemos, as capacidades de assimilação de um sistema linguístico diferente são perdidas, se restringindo ao sistema da língua materna. Portanto, quanto mais cedo os estudos de uma LE são iniciados, mais efetiva pode ser a sua aquisição.

É fato que atualmente as crianças são inseridas cada vez mais cedo no âmbito escolar. A Lei Federal n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), em seu art. 29, destaca a Educação Infantil como o primeiro estágio da educação básica, tendo como intuito o pleno desenvolvimento do indivíduo de até cinco anos de idade, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais (Brasil, 1996). Dessa forma, esse documento assegura a inserção obrigatória da criança a partir dos quatro anos de idade na educação básica - isto é, pré-escola (Brasil, 1996).

Nesse sentido, as escolas buscam oferecer novas oportunidades de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, buscando, além de inovação, fornecer a formação do aluno mediante as necessidades sociais a qual estão inseridas. Frente a isso, a modernidade, os avanços tecnológicos e a globalização atribuem um olhar fascinante ao ensino-aprendizagem de língua inglesa desde a infância no âmbito escolar.

Como mencionado anteriormente, a infância é um dos momentos mais propícios para a aquisição da linguagem, pois as crianças tendem a absorver idiomas com mais facilidade do que adultos (Schutz, 2004). Com isso, introduzir uma nova língua neste período proporciona a fixação e o aprendizado pleno da LE, facilitando a familiarização com esse idioma. É de suma importância, lembrar também, que a motivação influencia na efetividade do aprendizado por parte das crianças.

Desta forma, servir-se de literatura, músicas, imagens e brincadeiras permite que as crianças desenvolvam habilidades linguísticas da língua-alvo, como a oralidade e identificação de expressões em um contexto. A literatura em sala de aula se apresenta como uma estratégia eficiente para tornar o aprendizado de língua estrangeira mais envolvente e significativo. Integrar as obras literárias permite a criação de um ambiente interativo e dinâmico, propício ao estímulo do interesse dos

alunos pela língua. No que diz respeito à literatura folclórica brasileira, com suas narrativas ricas e diversificadas, a criança tem a oportunidade de enriquecer não apenas seu vocabulário em LI, mas também desperta a curiosidade e o interesse pela grandiosidade cultural, social e ambiental de seu país.

2.2. Literatura folclórica e aquisição da língua inglesa na Educação Infantil

Explorar as teorias de aquisição da linguagem em busca de compreender como se dá o processo ensino-aprendizagem de língua inglesa é importante para o desenvolvimento de ambientes mais propícios ao aprendizado efetivo pelo aluno. Cada uma das ideias voltadas à aquisição nos ajuda a entender como a exposição à língua enriquece o vocabulário e demais aspectos linguísticos, bem como promove uma compreensão mais contextualizada da língua. Nesse aspecto, a literatura se configura como uma rica ferramenta pedagógica, atuando como um meio de proporcionar *input* linguístico, estimulando a interação e o engajamento emocional da criança.

A literatura folclórica infantil, por sua vez, contribui, ainda, para o enriquecimento das raízes maternas, permitindo uma imersão nos contos populares de seu país. Definimos, aqui, literatura folclórica infantil como um conjunto de narrativas fantásticas, poemas, canções, brincadeiras e demais elementos culturais transmitidos por tradição voltados ao universo infantil. Essa forma de literatura é capaz de transmitir expressões culturais que pertencem a uma comunidade, sem autoria individual definida, sendo formulada por um vocabulário simples, acessível às crianças. Ainda, a literatura folclórica infantil apresenta valores culturais e ensinamentos práticos, trazendo mensagens educativas e possibilitando seu uso no processo de aprendizado do indivíduo.

Por esse ponto de vista, entendemos a necessidade de se discutir o papel da literatura folclórica infantil em sala de aula de LI como língua estrangeira, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e linguístico das crianças. Explorar a literatura folclórica infantil pode ser um recurso imprescindível na formação linguística e cultural, ao mesmo tempo que promove a imaginação e sensibilidade. Pensando nisso, a seleção de obras adequadas contribui para que os alunos possam desenvolver um relacionamento positivo e duradouro com a língua inglesa.

Inicialmente, entende-se que seja indispensável discutir a importância dos primeiros livros para crianças e como a literatura infantil e a educação foram configuradas para atender as necessidades intelectuais dos alunos, promovendo um desenvolvimento significativo. Zilberman (2012), grande nome no campo das teorias literárias infanto juvenis no Brasil, destaca a relação entre a educação e a literatura infantil, enfatizando que ambas estão intimamente conectadas.

Em meados do século XVII, a sociedade ainda não via a infância como uma fase distinta, não havendo um entendimento específico sobre suas necessidades e características, ou seja, eram vistas como “pequenos adultos” (Zilberman, 2012). Contudo, com a ascensão da Idade Moderna, uma nova noção de família começa a surgir, deixando para trás a ideia de obrigatoriedade por laços parentescos e dando lugar a um modelo de família focado no afeto entre os seus (Zilberman, 2012). Essa nova ideia de família surge, então, como meio de permitir que as crianças fossem reconhecidas como seres que necessitam de atenção educacional e emocional distintas.

Essa mudança não modificou apenas a sociedade em geral, que passou a enxergar e valorizar a infância como etapa crucial da vivência humana, tendo suas próprias exigências e características, como também afetou as produções literárias. Perante esse novo olhar para com as crianças, a literatura infantil começou a ser produzida como uma forma de atender as novas necessidades, oferecendo histórias que falavam diretamente ao mundo da criança e buscavam educar e moldar os valores, comportamentos e emoções dos jovens (Zilberman, 2012). Assim, a literatura infantil é capaz de refletir uma compreensão profunda do desenvolvimento infantil, se utilizando de narrativas que exploram os desafios internos da criança como indivíduo.

Rildo Cosson, em sua obra “Letramento Literário” (2014), detalha o histórico da educação literária, destacando a integração ao currículo escolar e a evolução da prática de literatura ao longo do tempo. Cosson (2014) afirma que a educação literária se consolidou de fato quando a literatura passou a ser reconhecida como uma disciplina fundamental no ensino básico, deixando de ser vista apenas como um meio de entretenimento e passando a ser base de formação cultural e moral dos indivíduos, garantido a reflexão de que o estudo de textos literários seria capaz de educar.

Por esta linha de raciocínio, a escola passou por um processo de adaptação para se adequar a essas demandas estabelecidas pela literatura, e de forma ainda mais complexa, pela literatura infantil. Aqui, ambas - literatura e escola -, são vistas como ferramentas essenciais para a formação e o aprendizado das crianças, sendo intimadas a trabalharem juntas para promover o desenvolvimento intelectual - nesse caso, linguístico - e emocional dos jovens (Zilberman, 2012). Ou seja, entende-se que essa parceria é fundamental para garantir que a literatura não apenas entretenha, mas também eduque e forme cidadãos criativos, sendo a literatura infantil marcada por sua função educacional e seu vínculo com a infância.

Considerar o processo educacional e o papel da sociedade frente à infância e ao uso da literatura como ferramenta pedagógica, pode se aproximar a uma perspectiva sociolinguística. A literatura, à vista dessa abordagem, é entendida como além de uma expressão estética, mas também sendo uma prática social que transmite e evidencia ensinamentos, perspectivas e ideologias. Pois, como vimos na seção anterior, a sociolinguística oferece uma abordagem que considera o contexto social e cultural da língua, contrastando, conseqüentemente, com outras teorias, como o estruturalismo e o behaviorismo.

Como já visto antes, o estruturalismo não se concentra na função social de um texto, mas busca entender as estruturas subjacentes que dão forma ao significado (Cezario; Martelotta, 2011). Sendo assim, uma abordagem estruturalista pode limitar o conteúdo de uma obra como parte de uma cadeia de significados e estruturas diante das palavras e suas formas sintáticas, desconsiderando diversos outros propósitos educativos. Por sua vez, o behaviorismo enfatiza o papel do condicionamento e resposta comportamental como pressuposto para a compreensão da aquisição da linguagem (Kenedy, 2011). De acordo com a perspectiva behaviorista, o comportamento é moldado a partir de associações diretas, reforçadas entre estímulos e respostas, e não pela percepção cultural ou simbólica (Kennedy, 2011). Contudo, entendemos que, apesar do contraste entre essas teorias e o uso da literatura em sala de aula, o estruturalismo e o behaviorismo, ainda, são capazes de contribuir significativamente no aprendizado à medida que estimulam a internalização de padrões gramaticais e sintáticos, bem como pode promover a aprendizagem por meio de repetições e reforços positivos.

Ademais, seguindo a linha estabelecida por Zilberman (2012) e Cosson (2014), o conceito de Letramento Literário destaca o fato de um processo que vai além do

desenvolvimento da simples habilidade de ler e escrever. Essa educação, defendida por Cosson, envolve a apropriação de práticas sociais, enfatizando a importância de apreciar e compreender os textos literários. O Letramento Literário visa a formação de leitores que não apenas apreciam leitura, como também são capazes de analisar de maneira crítica, desenvolvendo a habilidade de interpretar e relacionar as histórias com o mundo ao seu redor.

Ainda, a educação literária é entendida como uma prática social, o que significa que sua responsabilidade não é exclusivamente do indivíduo, mas também recai sobre a escola e sociedade (Cosson, 2014). De acordo com Cosson (2014), o Letramento Literário deve ser organizado de forma que cumpra um papel significativo na formação do indivíduo, promovendo um momento prazeroso e educativo. Assim, Cosson (2024), estabelece uma sequência básica para o letramento literário, sendo constituída por quatro passos: motivação, que consiste em preparar o público para o texto; introdução, onde são introduzidos o autor e a obra a ser estudada; leitura, momento em que é trabalhado a leitura do texto; e, por fim, interpretação (ou pós-leitura), que se constitui na construção do sentido do texto. Desta forma, entende-se que o objetivo seja compor uma comunidade que compartilhe suas experiências, construindo um ambiente propício ao aprendizado que se estenda para fora da sala de aula e permita que os indivíduos desenvolvam uma forma particular de viver o mundo através da literatura.

Neste contexto, a literatura infantil desempenha um papel crucial na formação do indivíduo, sendo um recurso que transcende a simples transmissão de informações e ensinamentos sociais. Em vez disso, a literatura infantil proporciona à criança a oportunidade de expandir suas habilidades intelectuais e linguísticas, auxiliando na organização de suas experiências de vida e a entender a realidade ao seu redor (Zilberman, 2012). Portanto, a literatura infantil oferece um alargamento da dimensão de compreensão, como também contribui para aquisição de saberes frequentemente negados pela sociedade (Zilberman, 2012). Sendo assim, a literatura infantil permite a ampliação do conhecimento linguístico, bem como enriquece suas habilidades cognitivas, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades emocionais e intelectuais.

Assim, como salientado por Zilberman (2012) e Cosson (2014), a literatura desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento dos indivíduos - aqui, crianças -, servindo como uma forma de comunicação que permite a exploração e a decodificação de sua realidade. Essa perspectiva é relevante para compreender como os documentos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reconhecem a Educação Infantil como uma fase significativa do processo educativo da criança.

É evidente que a BNCC, por exemplo, reconhece que as experiências vividas pelas crianças são fundamentais para seu desenvolvimento integral, enfatizando que a Educação Infantil deve ser um ambiente onde os alunos possam explorar, brincar e interagir socialmente, permitindo que construam conhecimentos e habilidades essenciais para seu progresso social, emocional, cognitivo e cultural, bem como o linguístico. Nessa fase, as brincadeiras são consideradas um eixo central, pois são nelas que as crianças se veem em um meio natural de aprendizagem, se permitindo experimentar, criar e resolver problemas (Brasil, 2018).

Um outro aspecto importante, muito aclamado pela BNCC (2018), é a valorização da diversidade cultural, propondo que práticas pedagógicas considerem diferentes experiências e contextos, promovendo um ambiente inclusivo, sendo a literatura uma forma de imersão a diferentes costumes. Segundo a BNCC (2018),

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2018. p. 42).

Nesta perspectiva, o estudo da literatura folclórica infantil pode ser uma ferramenta muito poderosa para engajar as crianças nas aulas de inglês na Educação Infantil. Sendo a literatura folclórica brasileira rica em lendas, mitos e contos populares, oferece uma gama de possibilidades para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças. Cumprindo com os direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), a literatura folclórica infantil pode permitir uma conexão cultural significativa, ao explorar histórias populares e possibilitando a conexão com as raízes brasileiras, o que é inteiramente relevante em contextos de diversidade e valorização cultural. Neste sentido, por que não enfatizar o uso da literatura folclórica na Educação Infantil como uma ferramenta pedagógica?

Ainda, outro aspecto importante é que o contato com as narrativas folclóricas contribui para a expansão do vocabulário das crianças e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação. As narrativas, ricas em diálogos e descrições, oferecem possibilidades para que os alunos possam praticar a escuta, a fala e a expressar ideias e sentimentos. Além disso, os contos folclóricos normalmente apresentam um teor fantástico, com personagens intrigantes, o que estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Ou seja, é correto afirmar que o estudo dessas tramas não apenas enriquece o repertório cultural, mas também possibilita que as crianças desenvolvam habilidades em língua inglesa por meio de elementos que fazem parte da essência de seu povo.

É reconhecido, pela BNCC (2018), que, desde muito pequenas, os seres humanos se encontram em situações de interações comunicativas com o meio social ao seu redor, interações essas que vão desde movimentos corporais a recursos sonoros, como choro e risadas (Brasil, 2018). As crianças, então, ao longo do tempo expandem seu vocabulário e habilidades de expressão, apropriando-se da sua L1 e utilizando-a como seu principal instrumento de comunicação (Brasil, 2018). E é através do acompanhamento oral de textos literários, em casa ou na escola, que a criança inicia seu processo de aquisição linguística, reconhecendo seus usos na sociedade.

Por este ângulo, é correto afirmar que a BNCC (2018) enfatiza a importância de proporcionar experiências de aprendizado que estimulem a expressão e interação das crianças com o meio ao qual estão inseridos, sendo incentivado a descobrir e explorar o mundo como um todo. Por este motivo, a BNCC (2018) estabelece que os direitos de aprendizagem devem garantir que os alunos tenham oportunidades de aprender em ambientes que incentivem a participação ativa, a expressão e o desenvolvimento da curiosidade - para com a realidade globalizada à qual estão inseridas.

Pensando por esta perspectiva, e entendendo que a implementação dos estudos de língua inglesa durante a infância contribui significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo, é passível, aqui, levantar a discussão sobre a falta de olhares para esse currículo na Educação Infantil. Sendo reconhecida como

uma Língua Franca⁴, a LI é uma disciplina obrigatória exigida no currículo básico apenas da Educação Fundamental, sendo estabelecida pela LDB (1996) em 2017, contudo, somente a partir da segunda etapa do EF, os Anos Finais.

A não obrigatoriedade da introdução desse idioma na Educação Infantil deve ser interpretada como uma limitação significativa no desenvolvimento das crianças, bem como uma ponte para a continuidade da desigualdade. Assim dizendo, é fato que em muitas escolas privadas, o inglês é realidade na educação primária, sendo utilizado como *marketing* na promoção da instituição, reafirmando o empoderamento da Língua na sociedade atual. Ainda, já foi discutido neste trabalho o valor educacional e progressivo dos estudos de LI por crianças, isto é, o idioma possibilita a promoção de habilidades sociais, cognitivas, emocionais e intelectuais nos indivíduos de uma sociedade onde essas capacidades representam oportunidades melhores de vida.

Ou seja, ao não garantir o ensino de inglês na Educação Infantil, documentos normativos podem ampliar a disparidade entre estudantes de classes sociais diferentes. Assim, os alunos de escolas públicas se encontram em desvantagem, sem um preparo linguístico, social e cultural que poderia contribuir para o seu desenvolvimento e para sua inserção significativa em ambientes acadêmicos e profissionais. Ainda, ao omitir o inglês na Educação Infantil, as diretrizes estabelecidas perdem a oportunidade de explorar todo o potencial de aprendizagem que a LI pode oferecer.

Por fim, entendemos que conectar a literatura com o universo infantil através dos contos folclóricos populares brasileiros, estimula a interação com cenários que refletem a forma de aprender da criança, conseqüentemente, motivando a aquisição da língua, neste caso o inglês. Desta forma, a literatura folclórica infantil se apresenta como um recurso que vai além do ensino mecanizado da língua, pois é capaz de envolver a criança em um ambiente onde a linguagem é explorada de forma dinâmica, sendo possível despertar a curiosidade e vontade de aprender.

3. CURUPIRA AND THE HUNTERS: UMA PONTE PARA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Esta seção do trabalho é destinada a analisar a aplicação da literatura folclórica infantil como ferramenta pedagógica em um contexto de sala de aula de língua inglesa como língua estrangeira. O conto trabalhado "*Curupira and the Hunters*" (2012), é uma adaptação realizada pela Learning Factory e complementando o material didático do programa bilingue Edify. A narrativa, repleta de repetições de sentenças e vocabulário simples, foi utilizada nas turmas do Infantil 5⁵, nos turnos da manhã e da tarde de uma escola particular do interior de Pernambuco.

Curupira and the Hunters (2012) relata a história do Curupira, um personagem folclórico que tem cabelos de fogo e pés para trás e é um grande amigo da floresta e dos animais. Um dia, o Curupira se depara com caçadores que tinham o objetivo de capturar e enjaular animais silvestres. Sendo o Curupira o protetor da mata e dos

⁴ A UNESCO (1953) define língua franca como um "idioma que é usado habitualmente por pessoas cuja línguas maternas são diferentes, buscando facilitar a comunicação entre elas" (1953, p. 46, tradução nossa). Considerando essa definição, a necessidade de comunicação perante a globalização, junto ao imperialismo acentuado da língua inglesa a tornaram a língua franca do mundo atual.

⁵ A Educação Infantil, de acordo com a LDB (1996), atende crianças de 0 a 5 anos, dividindo-se em duas etapas: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos). O Infantil 5 abarca alunos com a faixa etária de 5 anos, podendo completar 6 durante o ano letivo. Esta série é uma preparação para o Ensino Fundamental, e os alunos desta etapa se encontram em processo de alfabetização, desenvolvendo os padrões silábicos e resultando na melhoria da leitura e da escrita.

animais, ao ver a situação assustadora em que os animais estavam, pensa em um plano para ajudar seus amigos. Assim, o Curupira tem a ideia de ir até o acampamento dos caçadores à noite e libertar os animais. No dia seguinte, os caçadores se deparam com as gaiolas abertas e pegadas no chão e resolvem segui-las, sem saber que as pegadas, na verdade, estavam ao contrário. Os caçadores, então, caem de um penhasco no rio, e o Curupira e os animais não precisam mais temer aqueles homens.

O conto, que cativou as crianças de uma forma surpreendente, foi utilizado como ponto de partida para assuntos da ementa estabelecida pelo material didático. Dessa forma, o estudo da narrativa se estendeu por várias aulas ao longo do terceiro bimestre. Para isto, as aulas foram planejadas, inicialmente, visando a sequência básica para o letramento literário de Cosson (2014). Aqui, a sequência foi adaptada para três passos: motivação, leitura e interpretação (pós-leitura).

Dessa forma, inicialmente foi realizado o momento de motivação, no qual a ideia foi apresentar o tema e o vocabulário-chave que seriam trabalhados durante as aulas. Dessa maneira, o momento ocorreu por meio de um *banner* contendo elementos relacionados à cultura indígena brasileira, incluindo o personagem da história que foi trabalhada. Assim, por meio de uma discussão guiada, conversamos sobre o legado indígena brasileiro, trazendo aspectos da vida dos povos originários, como habitação, seus costumes e suas vivências. Com isso, as crianças foram capazes de compartilhar seu conhecimento prévio acerca do tema, adicionando novas perspectivas e saberes.

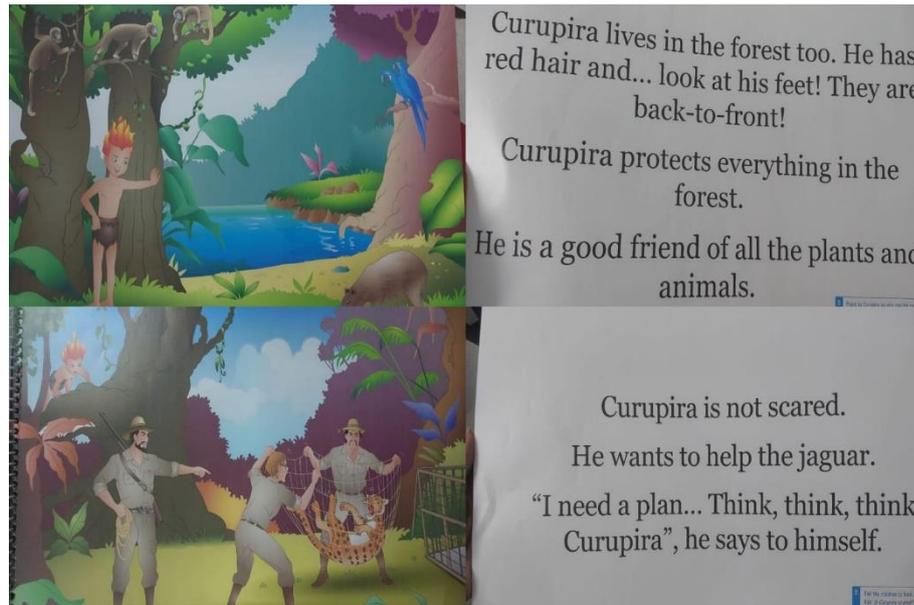
Figura 1 - banner *Indigenous Culture*



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Dando continuidade, e seguindo a sequência de Cosson (2014) para o momento de leitura, a contação da história foi conduzida de forma interativa, incentivando os alunos a participarem à medida que foram estimuladas a repetirem frases-chave e responderem perguntas sobre a trama. Esse momento foi repleto de elementos lúdicos, como utilização de expressões vocais e variação de tom de voz, dando vida a cada personagem e tornando a leitura mais envolvente.

Figura 2 - *Curupira and the Hunters*



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

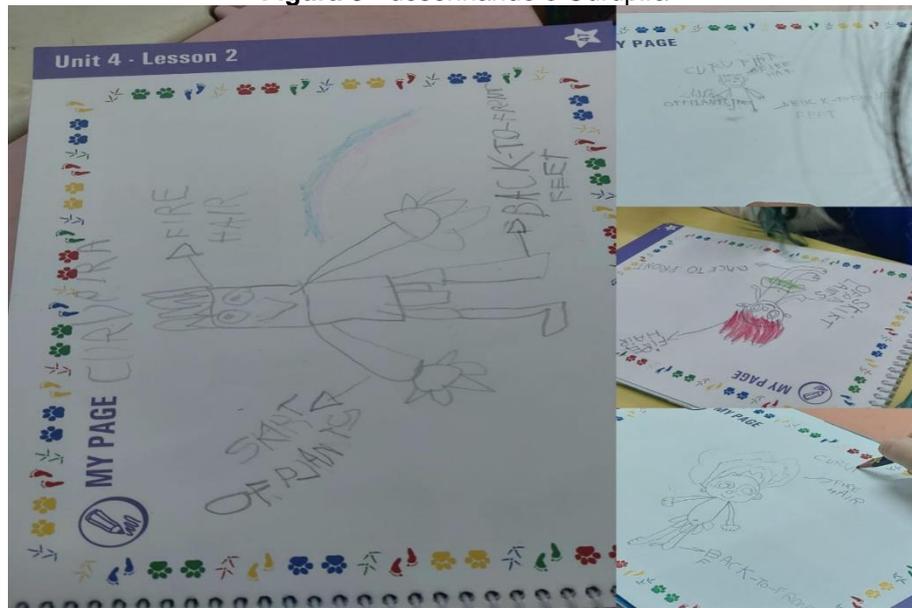
Considerando a faixa etária dos alunos (5 e 6 anos), as ilustrações permitem que as crianças tenham mais envolvimento com a trama, possibilitando uma compreensão mais efetiva dos acontecimentos da narrativa. Contudo, encontrar textos do folclore brasileiro em inglês talvez não seja tão simples. Assim, uma alternativa cabível, é utilizar de cenas impressas de uma narrativa em português (ou mesmo geradas por Inteligências Artificiais) e o próprio professor realizar sua tradução no verso da imagem, o que facilita a apresentação da história. Ainda, é possível buscar por vídeos na *Internet* ou montar *slides* que apresentam ilustrações dos acontecimentos.

As imagens, para o público infantil, representam um acesso primordial à literatura. A análise de textos não verbais, nesse contexto, provoca a interpretação muito mais do que palavras escritas. Dessa maneira, entende-se, a partir da fala de Zilberman (2012), que o papel do professor é estimular a verbalização e discussão do texto literário, se aplicando, também, aos textos não verbais. Por meio das imagens é possível incentivar os alunos a descreverem o que veem, expressar interpretações e discutirem as emoções que a narrativa provoca. Assim, as ilustrações apresentam-se como ferramentas indispensáveis no momento inicial da contação de histórias.

Em seguida, as atividades de pós-leitura se manifestaram em dezenas de aulas ao longo da unidade. O conto proporcionou a abordagem de diversos assuntos, considerando, também, os que não foram necessários expor neste trabalho. Adiante, serão relatadas algumas das atividades mais apreciadas pelas crianças e como elas contribuíram para a aprendizagem significativa da LI pelos alunos, considerando a fala, compreensão auditiva e, até mesmo, a escrita.

Uma das primeiras discussões partiu da fisionomia do personagem principal. Com seus pés para trás, o personagem Curupira estabeleceu uma ponte para a discussão das características dos seres humanos. As crianças puderam compartilhar seu estranhamento, curiosidade e fascínio acerca das características físicas do personagem, que, além de pés diferentes dos habituais, tem cabelos de fogo e usa uma saia feita de plantas. Esses elementos permitiram o trabalho com diferentes assuntos em LI, tais como partes do corpo, cores e peças de roupa. Assim, os alunos foram instruídos a realizarem um desenho do personagem, destacando suas principais características por meio da escrita.

Figura 3 - desenhando o Curupira



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Esta atividade, bem como as demais trabalhadas a partir de *Curupira and the Hunters* (2012), cumpre com objetivos dos Campos de Experiências, arranjos curriculares estabelecidos pela BNCC (2018) para a Educação Infantil. Aqui, “O eu, o outro e o nós”, foi explorado à medida que as crianças entenderam que o fato de o Curupira ser diferente não o tornava uma pessoa desprezível e ignorável, pelo contrário, era uma boa pessoa que ajudava seus amigos. Assim, foi possível implantar a ideia de inclusão e empatia, construindo percepções sobre os outros e sobre si mesmos, aprendendo, conseqüentemente, a valorizar e respeitar as diferenças.

Posteriormente, foi iniciado o trabalho com os animais da fauna brasileira. Inicialmente, revisamos o vocabulário relacionado aos animais que apareciam na história utilizando *flashcards* e, assim, partimos para um momento de fixação. Nesse espaço, as crianças foram divididas em grupos, meninos e meninas, deixando a brincadeira mais competitiva e divertida. Em seguida, os alunos foram orientados a memorizar a posição dos *flashcards* dos animais disposta no quadro. Depois, as crianças deveriam fechar os olhos enquanto os *flashcards* eram virados, omitindo os animais. Assim, um grupo por vez era questionado em inglês sobre qual animal estava em determinada posição. A cada acerto os grupos ganhavam um ponto. Após o momento de fixação do vocabulário, as crianças foram instruídas a desenharem o animal que mais gostaram e nomeá-lo em inglês.

Figura 4 - desenhando os animais



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Como já trazido anteriormente, o Letramento Literário, proposto por Cosson (2014), busca formar leitores autônomos que se envolvam efetivamente com os textos, desenvolvendo uma relação significativa com a literatura. Nesse aspecto, a motivação é um fator importantíssimo, principalmente quando se diz respeito ao ensino-aprendizagem de uma LE, como o inglês. Quando os alunos estão motivados, como na atividade de fixação proposta, eles tendem a se envolverem mais profundamente com o ambiente de aprendizado, facilitando a aquisição do conhecimento pré-estabelecido pelo professor, incluindo o desenvolvimento da língua.

Ademais, outras atividades lúdicas e interativas envolvendo o estudo dos animais permitiram que as crianças desenvolvessem não apenas o vocabulário, como também o entendimento sobre animais nativos brasileiros. Foi possível observar que, ao introduzir novos animais da fauna brasileira, os alunos não tinham conhecimento de muitos deles, mesmo em português. Assim, para cobrir essa lacuna, as crianças foram imersas em uma busca aos animais, onde procuraram nos ambientes da escola os animais da fauna brasileira. Para isso, utilizaram binóculos feitos de papelão (rolos de papel higiênico ou semelhantes) e câmeras fotográficas e filmadoras, tornando a experiência mais imersiva. Depois, os alunos participaram de um momento em que sortearam a imagem da cabeça de um dos animais trabalhados, ao qual precisaram identificar, completar o corpo a partir de desenhos e nomeá-lo em inglês através da escrita.

Figura 5 - busca aos animais



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Figura 6 - animal maluco



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A história trabalhada abriu espaço, ainda, para a discussão acerca dos ensinamentos morais que a trama oferece. Assim, as crianças entenderam que o conto *Curupira and the Hunters* (2012) deixou como lição o cuidado e o zelo pela natureza e seus animais. A partir dessa ideia, foi possível introduzir a importância do processo de reciclagem e reutilização no cuidado com o meio ambiente. Por esse ângulo, foram introduzidos os conceitos de reciclagem e reutilização, apresentando os materiais que fazem parte desses processos, bem como a importância de separar o lixo corretamente.

Desta forma, foi realizado um momento em que os alunos foram apresentados a um cartaz com as lixeiras nomeadas em inglês, bem como receberam imagens de diferentes objetos. A tarefa era nomear o material da imagem em mãos (exemplo, *board*) e, em seguida, informar de qual material era feito o objeto, assim, as crianças foram capazes de formar frases como *“the board is made of paper”*. A atividade

permitiu, ainda, trabalhar as cores, à medida que cada cor de lixeira representa um material específico.

figura 7 - meio ambiente



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O trabalho envolvendo a natureza está previsto nos Campos de Experiências da BNCC (2018). Em “A arte, a cultura e a natureza”, se objetiva promover a apreciação e a compreensão da cultura e da natureza, onde as crianças são incentivadas a explorar diversas formas de arte e a desenvolver uma relação de respeito com a natureza (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a atividade exposta acima e o estudo da história *Curupira and the Hunters* (2012) cumpre com este objetivo à medida que as crianças foram capazes de compreender a importância do cuidado com a natureza e de práticas propícias à preservação do meio ambiente.

Ainda, a o conto permitiu trabalhar instrumentos musicais, bem como músicas populares brasileiras em inglês. Considerando o aspecto central da história (a valorização do meio ambiente), os alunos participaram de oficinas de produções artísticas, criando instrumentos musicais com materiais reciclados. O estudo sobre os instrumentos musicais abriu espaço para trabalhos com cantigas e brincadeiras populares em língua inglesa, sendo um exemplo a cantiga “Marcha Soldado”, que se tornou, em inglês, “*March Little Soldier*”.

Figura 8 - instrumentos e música



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Considerando o trabalho realizado em sala de aula, concluiu-se que o uso da literatura folclórica infantil revela alguns aspectos importantes: primeiro, é capaz de envolver a criança em seu processo de aprendizagem; fornece uma fonte inesgotável de linguagem em contexto; é um meio significativo de trabalhar a língua inglesa, considerando todos os aspectos da língua e de práticas de ensino. Assim, as aulas apresentadas aqui buscam o resgate de práticas literárias importantes para o contexto escolar e que colocam as crianças como protagonistas, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também o estímulo ao conhecimento da cultura de seu país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas até aqui, fica claro que a literatura folclórica de um país pode ser atrelada significativamente ao processo de ensino-aprendizagem de idiomas. Nessa perspectiva, integrar ao ensino de língua inglesa as raízes maternas, é possível enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, permitindo-as ver seus valores refletidos nos textos literários os quais estudam. Ao complementar a literatura em inglês com narrativas que representem a cultura materna, cria-se um ambiente significativo, possibilitando o desenvolvimento não só da língua, mas também de compreensão intercultural, promovendo a valorização dos costumes de seu país.

Como foi possível observar, dentro da sala de aula de língua inglesa, os textos literários são ferramentas de sucesso à medida que promovem o compartilhamento de opiniões e emoções em discussões guiadas. Isto é, a literatura é rica em diversos níveis de significado, e o foco em atividades que promovam a expressão oral dos alunos pode acelerar o processo de aquisição linguística. À medida que lidamos com crianças ainda não alfabetizadas, a literatura, que para esse público muitas vezes parte de uma exposição oral, apresenta uma quantidade significativa de novos elementos linguísticos, ajudando as crianças a internalizar o vocabulário, padrões gramaticais e até mesmo entonação.

Ainda, essa prática permite que o professor de língua inglesa cumpra com determinadas bases normativas, como os objetivos de aprendizagem estabelecidos pela LDB para a Educação Infantil. Esse fato traz à tona, novamente, o questionamento acerca da falta de ênfase para o folclore nesses documentos educacionais. Aqui, foi possível observar que a literatura folclórica infantil abre as janelas para uma imensidão de conteúdos coerentes com ementas escolares e regulamentos oficiais da educação. Dessa maneira, entendemos que, tanto no ensino de língua portuguesa, como no ensino de língua inglesa, o folclore deveria receber muito mais visibilidade do que ser apenas trabalhado para abordar o “Dia do Folclore”.

Ainda, outra questão levantada neste artigo foi sobre a não obrigatoriedade da LI na Educação Infantil. Sendo o inglês um caminho para a formação integral dos indivíduos, como proposto pela própria BNCC, por que o deixar de fora de uma das fases mais importantes da vida humana? É de ciência mútua que é durante a infância que iniciamos a consolidação de nossos costumes, saberes, interesses e, principalmente, nossa linguagem. Privar as crianças do contato precoce com o Inglês na escola é limitar seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, além de fomentar o contraste social, em vista que escolas particulares de padrões mais elevados carregam o idioma em seu currículo desde a Educação Infantil.

Enfim, concluímos que a integração da literatura folclórica no ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira na infância pode ser uma solução rica para lidar com as questões levantadas pela predominância dos textos imperialistas e a falta de conexão entre a cultura materna dos alunos e o material didático trabalhado. Logo, entendemos que é importante adaptar a literatura para refletir a realidade das crianças, oferecendo-lhes uma maneira natural de conectar as narrativas maternas ao aprendizado de outro idioma. Assim, a literatura folclórica infantil aparece como uma ferramenta pedagógica interessante à vista que, além de criar um contexto significativo e novo para os alunos, contribui de maneira eficiente no ensino de inglês e na valorização da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

LEARNING FACTORY. Curupira and the Hunters. In: *Stories with Stacey*: Blue B. Rio de Janeiro: Learning Factory, 2012, p. 22 – 41.

BAUM, William M. *Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de Linguística*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011

CHOMSKY, Noam. Aspects of the Theory of Syntax. Cambridge: The MIT Press, 1965.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, Angélica Furtado. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Rosa. Linguística cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011

NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Aprendizagem. 3. Ed. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Manual de pesquisas em estudos linguísticos. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SCHUTZ, Ricardo. "A Idade e o Aprendizado de Línguas". English Made in Brazil.

UNESCO. The Use of vernacular Language in Education. 1953.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. 1. Ed. São Paulo: Global, 2012.

AGRADECIMENTOS

Às pessoas mais importantes da minha vida: minha avó, Josefa, à meu pai, José Ricardo e à minha mãe, Adriana, por todo apoio, dedicação, incentivo e amor, que me fizeram chegar até aqui. Não há palavras suficientes para demonstrar minha gratidão.

À melhor companhia que eu poderia ter tido, Diego, por me apoiar, incentivar e me acompanhar nas idas e vindas à universidade, tornando as viagens mais fáceis, divertidas e fartas de comidas deliciosas. Por todos os momentos até aqui, não tenho como agradecer.

Aos meus maravilhosos amigos do “Voleizin dos Cria”, por toda a distração nos finais de semana, tornando a jornada mais leve e impedindo que eu perdesse o resto de sanidade que o estresse não havia levado.

Ao meu orientador, Jhonny Glaydson, por toda compreensão, parceria e ensinamentos. Com certeza não poderia ter tido um orientador melhor.

Aos meus queridos alunos do Infantil 5, pela oportunidade de crescimento profissional, acadêmico e pessoal. Todas as aulas foram planejadas com muito carinho para que pudéssemos desfrutar dos melhores momentos juntos.

Não menos importante, à Deus, por sempre ter me amado e me fornecido oportunidades, força e coragem para continuar e superar todos os obstáculos.

A todos esses citados aqui, meus sinceros agradecimentos, pois sem vocês, nada disso seria possível. Todo meu amor e carinho estarão sempre consigo.